

# MÍDIA, JUVENTUDE E SUICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE A COBERTURA DA MORTE AUTOPROVOCADA DURANTE O SETEMBRO AMARELO

*MEDIA, YOUTH AND SUICIDE: A STUDY ABOUT THE COVEREGE OF SELF-CAUSED DEATH DURING YELLOW SEPTEMBER*

*MEDIOS, JUVENTUD Y SUICIDIO: UN ESTUDIO SOBRE LA MUERTE AUTOPROVOCADA A LO LARGO DEL SEPTIEMBRE AMARILLO*

Manuela Lucena Santos Martins<sup>1</sup>  
Larissa de Moraes Ribeiro Mendes<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa de iniciação científica, mapeando como a campanha Setembro Amarelo, de sensibilização ao suicídio, influi sobre o noticiário no que diz respeito à morte autoprovoada na mídia, em setembro de 2023. Com o suporte da metodologia da análise de conteúdo, observou-se que, na comparação entre jornais nativos digitais (Terra e Metrôpoles) e tradicionais (Folha de S. Paulo e O Globo), os segundos apresentaram maior volume de conteúdos responsáveis, alinhados às diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). O Portal Terra foi o que mais publicou conteúdo de apoio.

**Palavras-chave:** jornalismo; suicídio; campanha Setembro Amarelo.

## Abstract

This article presents the results of scientific initiation research that sought to map how the Yellow September campaign, to raise awareness about suicide, influenced the news regarding self-inflicted death in the media, in September 2023. With the support of the analysis methodology of content, we observed that, in the comparison between native digital newspapers (*Terra* and *Metrôpoles*) and traditional newspapers (*Folha de S. Paulo* and *O Globo*), the latter presented a greater volume of responsible content, aligned with the guidelines of the World Health Organization (WHO). Portal *Terra* was the one that published the most supporting content.

**Keywords:** journalism; suicide; Yellow September campaign

## Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación de iniciación científica, mapeando cómo la campaña Septiembre Amarillo, de sensibilización al suicidio, influyó en las noticias respecto a la muerte autoprovoada en los medios, en septiembre de 2023. Con el apoyo de la metodología del análisis de contenido, se observó que, en la comparación entre periódicos nativos digitales (*Terra* y *Metrôpoles*) y tradicionales (*Folha de S. Paulo* y *O Globo*), los segundos presentaron mayor volumen de contenidos responsables, según las directrices de la Organización Mundial de la Salud (OMS). El portal *Terra* fue el que más publicó contenido de apoyo.

**Palabras clave:** periodismo; suicidio; campaña Septiembre Amarillo.

---

<sup>1</sup> Ciências sociais – Universidade Federal Fluminense. E-mail: manuelal@id.uff.br

<sup>2</sup> Professora associada do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), graduada em comunicação social/jornalismo pela ECO/UFRJ (1996), mestre em comunicação pela PUC-Rio (2006) e doutora na mesma área pela UFF (2012). E-mail: larissamorais@id.uff.br

## 1 Introdução

Mesmo sem estar explícita em códigos profissionais dos jornalistas, a orientação geral de evitar noticiar o suicídio vigora há década nas principais redações de jornais, como atesta o jornalista e pesquisador Arthur Dapieve (2016). Essa cautela tem como objetivo preservar a privacidade da família e evitar o “efeito Werther” ou “efeito contágio”, que consiste em imitar o ato suicida de outra pessoa. (Durkheim, 2000). No entanto, uma pesquisa exploratória sobre o tema do suicídio nos principais buscadores de conteúdo da internet mostra que a realidade é distinta. Em tempos nos quais as redes sociais ganham cada vez mais espaço como meio de acesso às notícias, especialmente entre o público jovem, proliferam na web abordagens sensacionalistas sobre o assunto, capazes de funcionar como disparadores de emoções negativas ao público em geral e aos jovens em particular (Newman *et al.*, 2020).

O contexto dessa discussão é o crescimento no número de suicídios no Brasil em anos recentes, especialmente na faixa etária juvenil. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em 2023, houve 16.262 registros de suicídio no país, em 2022. Foram 8 suicídios por 100 mil habitantes, uma elevação de 11,8% em relação aos números absolutos do ano anterior. De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, a taxa de suicídio cresceu de 3,5 suicídios por 100 mil para 6,4 por 100 mil no recorte temporal de 2010 a 2019 (Brasil, 2021).

Já havia uma grande preocupação com a questão quando, em 2000, a OMS lançou seu programa de prevenção ao suicídio. Na época, a organização ampliou a responsabilidade de combate ao suicídio até para alguns profissionais que não atuam diretamente na área de saúde mental. Um desses segmentos é o de profissionais de mídia, que ganhou, inclusive, um manual próprio: *A Resource for Media Professionals*, traduzido para a língua portuguesa com o nome *Prevenção ao Suicídio: um manual para profissionais de mídia*, com atualizações em 2008 e 2017. Segundo o manual:

Os fatores que contribuem para o suicídio e sua prevenção são complexos e não totalmente compreendidos, mas **há evidências de que a mídia desempenha um papel significativo**. Por um lado, indivíduos vulneráveis podem ser influenciados a se envolver em comportamentos imitativos por relatos de suicídio, principalmente se a cobertura for extensa, proeminente, sensacionalista e/ou descrever explicitamente o método de suicídio. Por outro lado, o relato responsável pode servir para educar o público sobre o suicídio e pode encorajar aqueles em risco de suicídio a procurar ajuda (OMS, 2008, p. 5, grifo das autoras).

O manual possui um conjunto de indicações de conduta sobre como noticiar suicídio, que tem como linhas gerais evitar a cobertura sensacionalista, bem como matérias que apresentem o suicídio como um fenômeno epidêmico ou descontrolado, ou ainda como resposta à degradação da sociedade, não glorificando as vítimas nem publicando fotos ou detalhes sobre a cena do suicídio ou a circunstância da morte. O suicídio tampouco deve ser mostrado como modo de lidar com problemas, assim, é importante divulgar o contato de serviços de apoio.

Na pesquisa aqui exposta, procura-se identificar padrões de cobertura de veículos com tradição no jornalismo impresso, em contraste com veículos nativos digitais, no período específico da campanha do Setembro Amarelo. O Setembro Amarelo é promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), com o apoio do Centro de Valorização da Vida (CVV). O Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio é lembrado em 10 de setembro, mas a campanha ocorre durante todo o mês e, há anos, leva o tema aos principais cadernos de saúde e comportamento dos principais jornais.

Na pesquisa que norteou esse artigo, pergunta-se, pautados pelo acontecimento da campanha, os veículos que se mostram mais comprometidos com o combate ao suicídio como problema de saúde pública, e se a distinção de abordagens entre os veículos tradicionais e os nativos digitais é minimizada no período. A hipótese é que, estimulados pela campanha, os veículos conseguem assumir um maior protagonismo em relação à causa do combate ao suicídio, aproximando-se mais das orientações da OMC para o tratamento do tema (em vez de se limitar à menção do tema em reportagens sobre o suicídio de celebridades, por exemplo).

A coleta de conteúdos jornalísticos para compor o *corpus* da pesquisa (notícias, reportagens, notas, editoriais, colunas ou outros formatos) foi realizada em setembro de 2023. A seleção foi feita pela ferramenta de busca nos sites dos quatro veículos escolhidos (dois veículos nativos digitais, Metrôpoles e Terra, e dois da mídia tradicional, com origem no jornalismo impresso, Folha de S. Paulo e O Globo) pela pesquisa dos termos “suicídio” e “setembro amarelo”. Não se usou sinônimos nas buscas, pois as matérias sobre o tema, dificilmente usarão expressões como “morte autoprovoada” ou “morte voluntária”, sem usar, ao menos, o termo principal “suicídio”. Todos os resultados dessa pesquisa foram armazenados em um *drive* para futura análise. Essa etapa ocorreu no período em que a 8ª campanha do Setembro Amarelo acontecia.

A Folha e O Globo foram escolhidos por serem os principais, em audiência, entre os veículos da mídia tradicional. Terra e Metrôpoles foram escolhidas por serem jornais de veículos nativos digitais, com audiências relevantes que não estavam vinculados a veículos tradicionais, como acontece por exemplo o G1, ligado ao grupo Globo, e UOL, ligado ao grupo Folha.

Fundado por Irineu Marinho, em 1925, O Globo é, atualmente, o segundo maior jornal do país, atrás somente da Folha de S. Paulo, fundada em 1921, como Folha da Noite. Ambos foram jornais favoráveis à ditadura militar que realinharam suas linhas editoriais no processo de abertura política do Brasil nos anos de 1980. Já Metrôpoles e Terra nunca tiveram edições em papel, criados, respectivamente, em 2015 e 2000, como portais de notícias. O primeiro pertence ao empresário Luiz Estevão, enquanto o concorrente é controlado pela multinacional espanhola telefônica.

Após a coleta mecânica, iniciou-se a fase de análise de conteúdo (Bardin, 1988) da amostra. Inicialmente, foram excluídas as matérias em que o termo “suicídio” era usado em contextos em que não se encaixava no objetivo da análise. Assim, notícias que se utilizavam de termos como “suicídio celular” ou “suicídio político”, ou que continham suicídio como parte de um nome de uma obra (o filme *Esquadrão Suicida* e o livro *Suicidas*), mas não abordavam o assunto ao longo da matéria, foram contadas no total coletado, mas não passaram para a fase de análise. Após essa primeira filtragem, foi criada uma ficha de análise das publicações, de modo a permitir entender os padrões da cobertura do suicídio pela mídia em cada veículo analisado.

A ficha abordou a editoria da notícia, se o suicídio foi noticiado como fato principal ou secundário e se a matéria menciona a campanha do setembro amarelo. Em relação à abordagem do enquadramento do tema, se o suicídio foi noticiado abertamente, como a morte de uma pessoa famosa, se foi noticiado como a morte de uma pessoa anônima ou se aparecia como questão de saúde pública, tema de produto cultural, tema de estudos ou pesquisas relacionados ao suicídio, notícia sobre uma tentativa de suicídio ou pensamentos suicidas, ou, ainda, matéria de serviço sobre o tema.

Nas matérias que trazem um caso de suicídio, avalia-se como o fato foi noticiado, se de forma objetiva, respeitando as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), ou usando excesso de detalhamento, com descrição da forma de suicídio e possíveis motivos. Aqui, a palavra “objetiva” indica um modo não especulativo de tratar do assunto. Verifica-se ainda se havia recomendações de auxílio e amparo a quem sofre de distúrbios psicológicos ou

intenção suicida no fim da notícia, especificamente, nas matérias que abordam a campanha do Setembro Amarelo.

## 2 Resultados

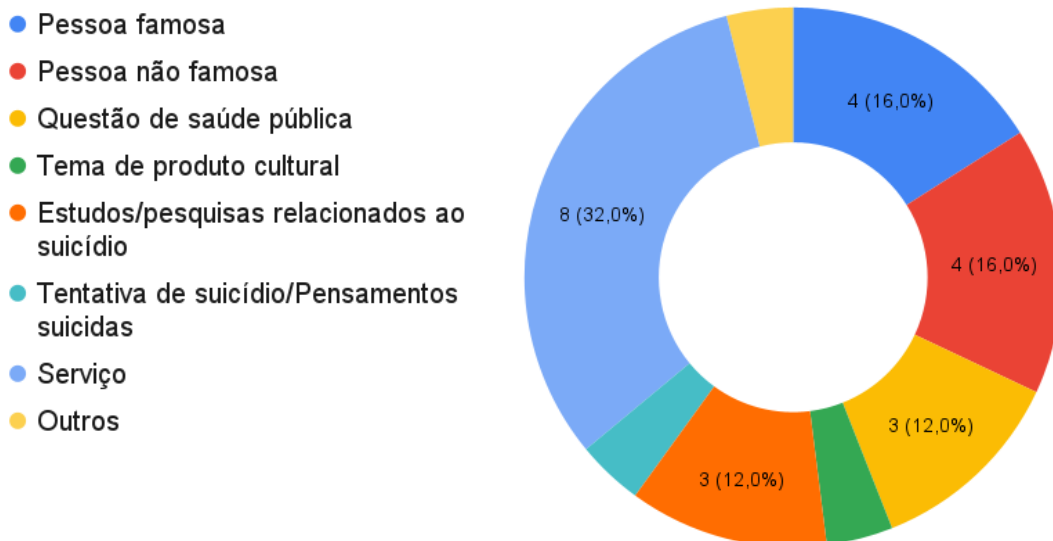
O noticiário do portal Terra teve a menor quantidade de matérias coletadas. Apenas 26 conteúdos apareceram na busca por “suicídio” e “setembro amarelo”, dentre elas, uma apareceu na busca “suicídio” sem que o termo estivesse presente no texto, assim, apenas 25 foram analisadas. Apesar de poucas publicações no total, o Terra teve o maior percentual de notícias que abordavam o suicídio como o fato principal. Foram 22 matérias (88%) apresentando o suicídio como fato principal noticiado e três como fato secundário (12%).

Em relação às editorias, sete foram publicadas em Ciência/Saúde (28%), seis em colunas e blogs (24%), cinco em entretenimento (20%), três em esportes (12%), duas em internacional (8%), uma em Brasil (4%) e uma em educação (4%). Nenhuma matéria foi classificada nas editorias cidades, política ou economia e opinião. Grande parte das matérias abordou a campanha Setembro Amarelo e métodos para ajudar pessoas que podem estar pensando em suicídio e/ou lutam contra depressão ou ansiedade. Portanto, a maior parte das matérias foi classificada como “serviço” (32%), seguido de “pessoa famosa” (16%) e “pessoa não famosa” (16%), conforme representado pela Figura 1.

Algo marcante foi que as postagens focadas na saúde mental seguiram um padrão repetitivo, passando muitas informações e dicas parecidas com um contexto levemente diferente. Possivelmente isso aconteceu pelo uso nas redações de *press-release* e/ou material de apoio divulgado pelas entidades promotoras da campanha. Todas as matérias nessa abordagem apresentaram recomendações de auxílio/amparo. Algumas dessas matérias foram: “Prevenção ao Suicídio: Identificando Sinais de Alerta e Oferecendo Ajuda Eficaz” e “É possível prevenir o suicídio? Especialistas analisam” e “Setembro Amarelo | 6 sinais que podem anteceder o suicídio” (Vogado, 2023; Alves, 2023).

No entanto, essa repetição não é algo necessariamente ruim, uma vez que essas matérias seguiram as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), não detalhando casos de suicídio ou dando possíveis motivos, recomendando opções de auxílio e amparo, distribuindo informações úteis para que o leitor tenha ferramentas para agir para a prevenção do suicídio.

**Figura 1:** Classificação do conteúdo por Abordagem (*Terra*)

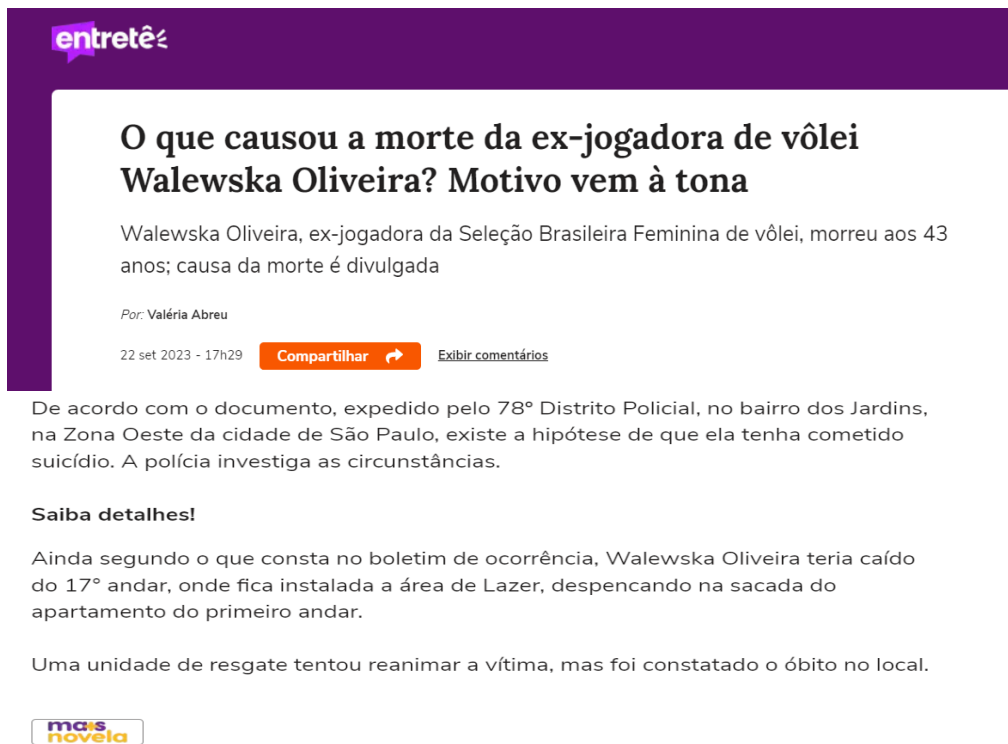


**Fonte:** elaborado pelas autoras (2024).

Do total de conteúdos coletados, 56% tinham a expressão Setembro Amarelo e 44% não. Em uma visão geral, o material analisado desse jornal não respeitou em totalidade as recomendações da OMS. Apesar de ser o veículo com maior percentual de matérias com recomendações de auxílio/amparo a quem sofre transtornos psicológicos ou intenção suicida, apenas 13 das 25 matérias o apresentaram. Das notícias sobre suicídio de uma pessoa famosa, apenas uma recomendava algum tipo de auxílio, número maior que naquelas sobre o suicídio de pessoas não famosas, em que não houve recomendações.

Além disso, quatro das sete matérias que relatavam um caso de suicídio o faziam de forma detalhada, mencionando possíveis motivos e descrição da forma de suicídio. É clara a falta de preparo para falar sobre o tema na forma indelicada em que os casos são descritos. Na reportagem “O que causou a morte da ex-jogadora de vôlei Walewska Oliveira? Motivo vem à tona” (figura 2), um dos tópicos abordados diz “Saiba detalhes”, o qual discorre sobre o modo como a ex-atleta morreu, segundo o boletim de ocorrência policial.

**Figura 2:** Exemplo de notícia em que há desrespeito às recomendações da OMS (*Terra*)



**Fonte:** Abreu, 2023.

A reportagem publicada na editoria de entretenimento do Terra (chamada de “diversão” nesse veículo), é indiferente às recomendações da Secretaria Mundial de Saúde, detalhando o modo como ocorreu a morte da atleta, de forma coloquial e irresponsável, sem respeito à vítima, à família e sem preocupação com leitores que podem ser sensíveis ao tema. Nesse sentido, as expressões que mais chamam a atenção no texto são as chamadas para buscar mais detalhes e a frase: “despencando na sacada” (Abreu, 2023).

Também foi percebida a ausência de recomendações de auxílio e amparo, sendo um exemplo de um tratamento não recomendável pelas autoridades de saúde. Nas matérias que relataram um caso de suicídio, a maior parte (57,1%) trouxe detalhamento não recomendado e 43,9% não expos detalhamento. Mesmo assim, a incidência de recomendação de auxílio foi alta, de 56%.

Observou-se, também, que a campanha Setembro Amarelo gerou conteúdo com recomendações de amparo mais diversas, de modo que duas matérias, além de recomendarem o Centro de Valorização da Vida (CVV), forma de amparo geralmente mencionada nesse tipo de reportagem, também indicaram o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), outra instituição que oferece ajuda qualificada e gratuita para pessoas que se encontram em vulnerabilidade devido ao estado de sua saúde mental, que foi pouco abordada em todo material coletado (não apenas do Terra como nos outros veículos).

O jornal Folha de S. Paulo foi o que apresentou o maior número de resultados para a busca “suicídio” e “setembro amarelo”. Das 62 matérias coletadas, cinco usavam suicídio com sentido figurado (com por exemplo um “suicídio político”), uma tinha suicídio como nome de uma obra e 56 foram analisadas. No entanto, ao contrário do Terra, a maior parte das notícias apresentavam o suicídio como um fato secundário (o assunto principal das matérias não era o suicídio).

Com relação às editorias, quatorze foram publicadas em entretenimento (25%), onze em cidades (19,6%), nove em colunas e blogs (16,1%), cinco em internacional (8,9%), quatro em outros (7,1%), duas em opinião (3,6%), uma em esportes (1,8%) e uma em política ou economia (1,8%). Nenhuma matéria se classificou nas editorias educação e Brasil. Grande parte das matérias da editoria entretenimento falavam sobre o calendário cultural do mês de setembro, que incluiu peças que abordam a temática do suicídio, como na matéria “Peça devolve a Ana Cristina Cesar sexualidade negada e leva versos aflitos ao palco”, que dá informações sobre o espetáculo.

Apesar de poucas matérias terem abordado Setembro Amarelo (apenas seis), o material de campanha para prevenção desse veículo, que tratava o tema como questão de saúde pública com ênfase no papel do Estado, foi claramente mais bem elaborado e mais eficaz no objetivo de promover conhecimento sobre o tema e prevenir o suicídio. Uma matéria marcante, que seguiu essa proposta, mostrava relatos de pessoas que perderam um familiar próximo.

A reportagem não focou em nenhum momento nos motivos ou modos que podem ter levado aquela pessoa a cometer o ato, mas no sofrimento da família, na tentativa de seguir em frente sem a pessoa querida, tendo que lidar com os diversos preconceitos que rodeiam o tema. Além de mostrar o impacto da falta da pessoa na vida dos familiares, o texto trouxe contatos para auxílio e amparo para quem possa precisar de ajuda e o de grupos de apoio para pessoas que perderam alguém para o suicídio.

Diferente das matérias repetitivas, comumente encontradas sobre a prevenção ao suicídio, as desse jornal focaram em relatos pessoais, que aproximam o leitor de modo sensível a esses casos, opondo-se aos mitos e suposições, muitas vezes preconceituosas, muito prejudiciais para o combate ao suicídio.

Outra matéria que abordou o tema de forma positiva foi “No Setembro Amarelo, preciso falar das vezes que tentei me matar” (Figura 3), em que a autora fala sobre sua experiência, lidando com a sua depressão e ideias suicidas, e como sua vida mudou depois que buscou ajuda e começou a desenvolver ferramentas para lidar com aqueles sentimentos.



**Figura 3:** Exemplo de matéria que traz a experiência pessoal de alguém que lidou com tentativas de suicídio (Folha)

MENTE

## No Setembro Amarelo, preciso falar das vezes que tentei me matar

Parar de beber foi só o começo para reinventar minha vida,  
recriar rotinas e descobrir aquilo de que realmente gosto



Alice S.

Lembrei que não tenho mais arroz pronto e disponho de pouco tempo para fazer antes de começar as reuniões do dia. Enquanto corto a cebola bem fininha, vou elaborando uma lista mental das tarefas. Saio para pegar o jornal na porta de casa e olho o texto sobre o [Setembro Amarelo](#) no canto direito da primeira página. Me dou conta, com o jornal, a cebola e o gosto de café ainda na boca, que preciso falar das vezes que tentei me matar.

Sei que uma situação parecida pode muitas vezes ser crítica, eu mesma achava que nunca ia sair daquele buraco de sensações horríveis. Mas saí, de cada uma. Agradeço às inúmeras pessoas que me ajudaram quando eu ligava insistentemente pedindo ajuda. Todos precisamos uns dos outros. A sensação é individual, mas falar dela no coletivo é fundamental para me inserir na condição humana de que morro, sim, um dia, mas VIVO IN-TEN-SA-MENTE antes disso.

Não economizo em gentileza hoje quando vejo alguém chorando na rua, sempre pergunto se posso ajudar e muitas vezes, para minha surpresa, de alguma forma eu consigo. Claro, eu mesma fui ajudada nas mesmas condições. O que eu queria era sair da minha dor e encontrar outros sorrisos para equilibrá-la. E assim vou aprendendo a domar minhas angústias, seja cozinhando, caminhando, seja abraçando as pessoas que amo. São dicas para que juntos pensemos como reduzir o número de pessoas que [cometem suicídio](#).

**Fonte:** Folha de São Paulo, 2023.

Outro tópico abordado é o uso do álcool como forma de escape para sentimentos desagradáveis, que apesar de causar alívio em alguns momentos, pode piorar muito o estado mental de quem o utiliza para tentar amenizar a depressão, causando o efeito oposto do desejado.

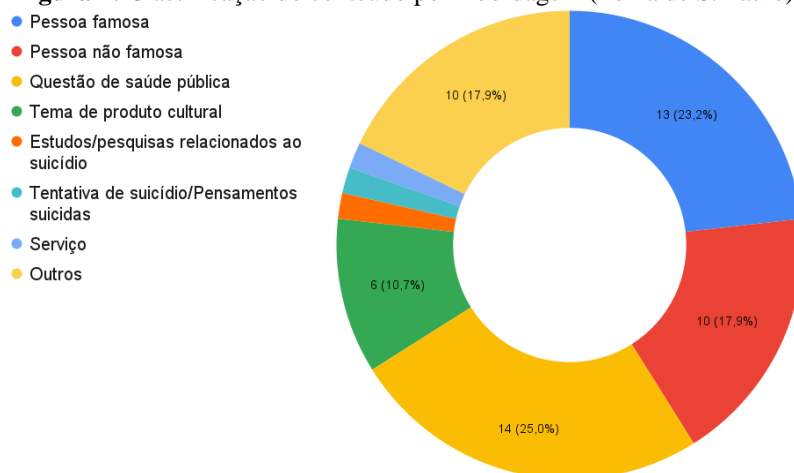
A matéria “No Setembro Amarelo, preciso falar das vezes que tentei me matar”, teve uma abordagem interessante, uma vez que trouxe o relato de alguém que lidou com tentativas

de suicídio e lida com sua depressão, mas hoje vive sua vida de forma normal, conseguindo aproveitá-la. Esse tipo de conteúdo pode causar identificação naqueles que estão passando por dificuldades parecidas e gerar um exemplo positivo, de alguém que conseguiu melhorar a sua vida, que não terminou no suicídio. Além disso, traz destaque para os perigos de usar o alcoolismo como fuga da depressão, tema que não foi abordado em nenhum dos outros jornais.

Em contraste com o cuidado das notícias focadas na campanha, a maior parte do material coletado não apresentou recomendação de auxílio. É evidente a diferença dos conteúdos que abordam o Setembro Amarelo, seguindo todas as recomendações da OMS, daqueles que relatam diretamente um caso de morte autoprovocada e que está em segundo plano. Apenas onze textos continham algum tipo de recomendação; desses, três retratavam o suicídio de uma pessoa não famosa, cinco tinham o suicídio como uma questão de saúde pública; uma abordava pensamentos/ tentativa de suicídio; uma em serviço e uma foi classificada como “outros”. Todas as que abordavam o setembro Amarelo seguiram as recomendações.

Um tópico recorrente em todos os jornais foi a morte da ex-jogadora Walewska, que teve sua morte classificada como “suspeita” (quando há a hipótese de suicídio ou homicídio). Em muitas matérias não ficava claro que a causa da morte teria sido, de fato, suicídio, mas outras, claramente, deram a entender que era o caso. Mesmo nessas notícias, não houve recomendação de auxílio e amparo e o contexto foi detalhado. Isso ocorreu na matéria “Morre Walewska, campeã olímpica de vôlei, aos 43 anos”, do jornal Folha de S. Paulo.

**Figura 4:** Classificação do conteúdo por Abordagem (Folha de S. Paulo)



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Com relação ao modo como os casos de suicídio foram noticiados, apenas seis matérias detalharam a forma como aconteceu, ou possíveis motivos (24,0%). No entanto, foi chocante que alguma o fizesse considerando a tradição do jornal, que costuma produzir conteúdos que se adequam à delicadeza e seriedade do tema.

No Metrôpoles, de 44 conteúdos jornalísticos coletados inicialmente, um usava suicídio com sentido figurado e quatro apareceram na busca "suicídio", mas o termo não estava presente e, por isso, apenas 39 foram analisados. Em relação às editorias, sete foram publicadas em ciência/saúde (17,9%), onze em colunas e blogs (28,2%), três em entretenimento (7,7%), uma em outros (2,6%) e dezessete em Brasil (43,6%). Nenhuma matéria foi classificada nas editorias educação, cidades, esportes, opinião, política/economia ou internacional.

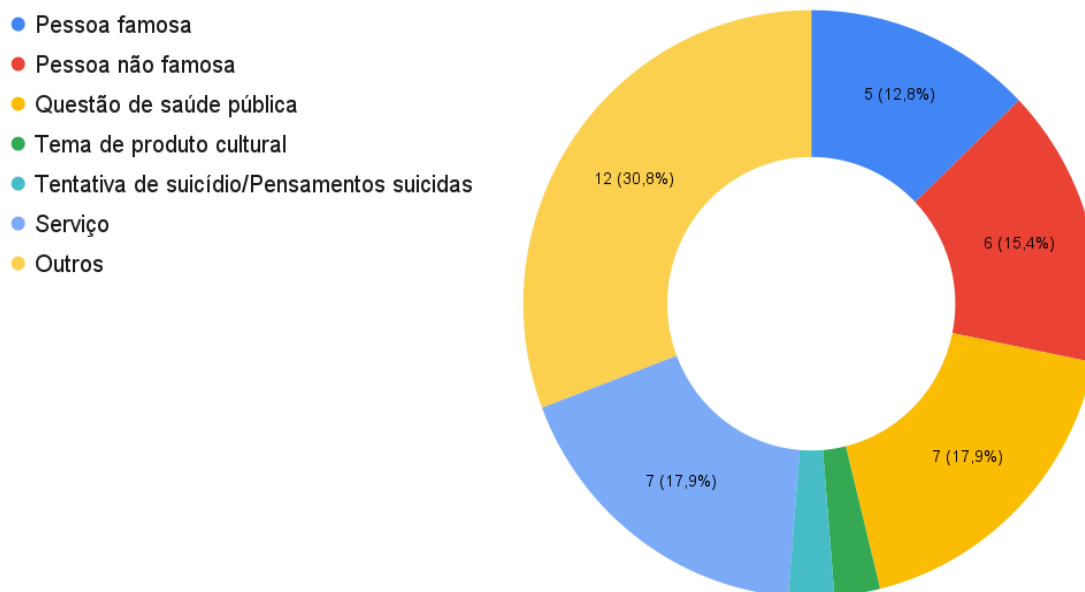
Uma das matérias classificadas como entretenimento abordou um tópico que se repetiu em todas as outras editorias, pessoas públicas que assumem uma posição de preocupação com a saúde mental e abordam isso nas mídias. A matéria “Preocupação com saúde mental afeta famosos e gera pausa em carreiras” comenta casos de artistas que se afastaram do trabalho para tratarem questões de saúde mental e artistas que tiveram sua morte associada ao suicídio.

Nos outros jornais, as matérias que contam relatos de pessoas que lidam com questões de saúde mental são: “Gisele Bündchen relembra ataques de pânico e vontade de tirar a própria vida: “Sentia que estava sufocando”, no O Globo, “Campeã do ONE revela de tentativa de suicídio em acidente de carro”, no Terra e “No Setembro Amarelo, preciso falar das vezes que tentei me matar”, na Folha de S. Paulo.

A abordagem do tema por meio de famosos, quando feita de forma correta, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, pode ser um bom método para chamar a atenção popular para a importância da saúde mental. A repetição desse tema pode ser um indicativo de que esse tema está se tornando mais discutido pela mídia, no contexto do mês de referência para falar sobre o tema.

A maior parte do material não se encaixou em nenhuma das categorias criadas previamente na classificação por abordagem (categoria “outros”). Os assuntos abordados eram muito dispersos e não foi possível criar um tópico de classificação relevante. Já o restante do conteúdo pode ser enquadrado, principalmente como “serviço” e “tema de produto cultural” (Figura 5).

**Figura 5:** Classificação do conteúdo por Abordagem (Metrópoles)



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2024).


Desses tópicos, o que mais apresentou conteúdo seguindo as recomendações da OMS, com contato para auxílio/amparo no fim da matéria, foi “suicídio como questão de saúde pública”, com quatro de sete matérias distribuindo o número do CVV ou outros contatos. Além dessas, somente uma outra notícia enquadrada como “suicídio de pessoa famosa” e duas como “serviço” fizeram o mesmo. Assim, somaram-se apenas oito matérias nessa classificação (20,5%), com sete dessas oito citando o Setembro Amarelo.

Doze reportagens citaram a campanha Setembro Amarelo (30,8%). De modo similar ao Terra, o Metrôpoles publicou muito conteúdo sobre a campanha, mas com matérias repetitivas sem muita diversificação das informações distribuídas. Duas delas foram “Setembro Amarelo: veja 10 sinais de alerta para a depressão” e “Setembro amarelo: veja 6 atitudes para ajudar alguém em sofrimento”, que tinham ênfase na depressão.

**Figura 6:** Imagem retirada da matéria “Setembro amarelo: veja 6 atitudes para ajudar alguém em sofrimento” que traz sinais da depressão (Metrópolis)

**Fique atento aos sinais da depressão**

- *Tristeza profunda*
- *Distúrbios do sono*
- *Pensamentos negativos*
- *Desinteresse e apatia*
- *Baixa autoestima*
- *Desleixo com a aparência*
- *Dores físicas*
- *Isolamento*
- *Rejeição*
- *Irritabilidade*
- *Choro frequente*
- *Falta de vontade de fazer atividades simples*
- *Mudanças comportamentais bruscas*
- *Rejeição a determinados assuntos*



**Onde procurar ajuda?**  
CVV – Centro de Valorização da Vida  
Telefone: 188  
Site: [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)

Fonte: Bucis (2023).

Uma característica que se sobressaiu na classificação desse veículo foi a falta de cuidado quanto ao tópico suicídio. Das dez matérias que relataram um caso de morte autoprovocada, oito foram noticiados de forma detalhada (80%), com descrição da forma do suicídio e/ou possíveis motivos, um número muito alto comparado aos outros veículos. Esses dados amparam a afirmação de que o Metrópolis aborda o suicídio de modo, frequentemente, sensacionalista.

Um exemplo disso foi a matéria “Polícia investiga morte de Walewska após queda do 17º andar”, que além de dar detalhes sobre o suicídio da ex-atleta, insinua que a crise no casamento poderia ser um motivo para o ocorrido. A matéria inclui depoimento do marido de Walewska, Ricardo Alexandre Mendes, que diz que o casal estava passando por uma crise no casamento de 20 anos e, em seguida, adiciona que a jogadora foi à área de lazer do edifício

com uma garrafa de vinho e uma pasta com papel sulfite, a qual a ex-jogadora teria usado para deixar uma carta de despedida.

A matéria “Setembro amarelo: conheça 5 mitos sobre o comportamento suicida”, apesar de trazer informações úteis sobre o tema, abordar a campanha e apresentar recomendações de auxílio/amparo, usou uma imagem, logo no início do texto, de uma corda amarrada que remete ao suicídio por enforcamento. Detalhes como esse exemplificam como esse jornal, em muitos momentos, não trata o suicídio com a seriedade e cuidado que o tema pede.

**Figura 7:** Matéria que utilizou uma imagem inadequada (Metrópoles)

## Setembro amarelo: conheça 5 mitos sobre o comportamento suicida

A depressão é a principal causa de suicídio, seguida pelo transtorno bipolar. Buscar o tratamento adequado salva pacientes

Da Redação

12/09/2022 16:52, atualizado 12/09/2022 16:52

Compartilhar notícia

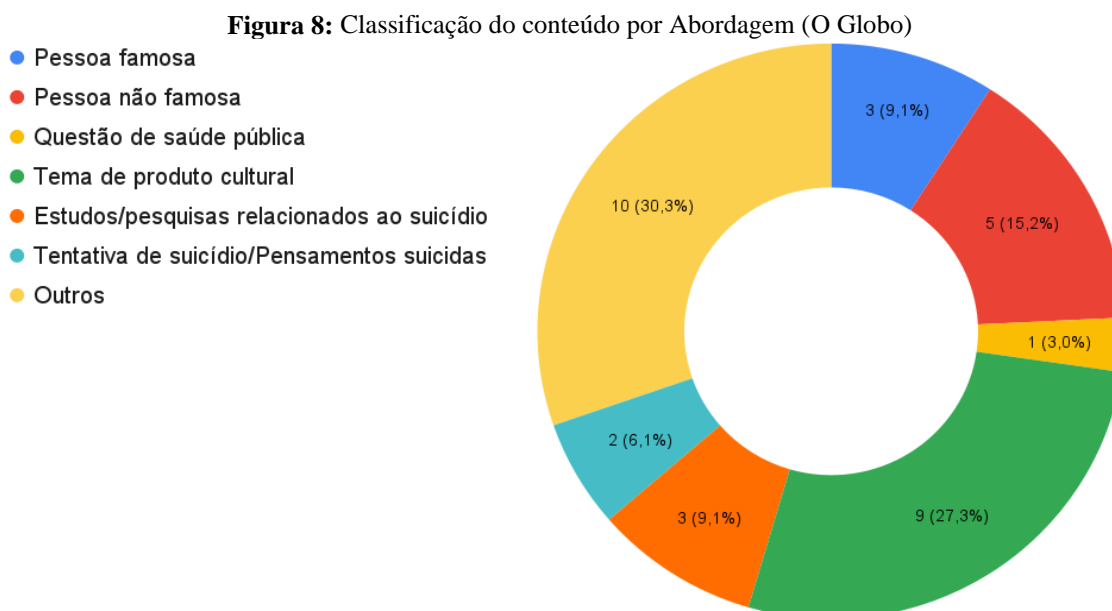


Fonte: Redação (2022).

Em geral, o conteúdo do jornal Metrópoles não se adequa às recomendações do manual de profissionais da mídia para a prevenção ao suicídio. No jornal O Globo, das 36 matérias coletadas; duas usavam suicídio com sentido figurado; duas tinham suicídio como nome de uma obra; duas apareceram na busca “suicídio” sem que o termo estivesse presente em um conteúdo. Desse modo, apenas 33 foram analisadas, entre elas, oito tinham o suicídio como o fato principal (24,2%).

Em relação às editorias, 7 foram publicadas em internacional (21,2%), 7 em entretenimento (21,2%), 4 em ciência/saúde (12,1%), 4 em cidades (12,1%), 4 em Brasil (12,1%), 2 em colunas e blogs (6,1%), 2 em política e economia (6,1%), uma em esporte (3%), uma em opinião (3%) e uma em outros (3%).

A maior parte do material não se encaixou em nenhum tópico da classificação por abordagem, sendo os textos classificados como “outros”. A segunda categoria mais representativa foi “suicídio como tema de produto cultural” (Figura 8). Como na Folha de S. Paulo, algumas notícias falavam sobre o calendário cultural do mês, que apresentou algumas peças que abordaram o suicídio.



**Fonte:** elaborado pelas autoras (2024).

A maioria das reportagens que retratavam um caso de suicídio não detalharam a forma da morte nem possíveis motivos; duas o fizeram (28,6%). Apenas uma matéria apresentou contato para auxílio/amparo, menor porcentagem se compararmos a todos os jornais. O dado foi considerado surpreendente para um veículo tradicional, em que era esperado maior cuidado quanto às recomendações da OMS.

Nem mesmo a presença da campanha Setembro Amarelo pareceu ser de grande influência sobre a cobertura. Apenas cinco textos citavam o evento (15,2%), sendo um deles o único que incluiu o número do CVV ao final da matéria. No entanto, O Globo publicou algumas reportagens interessantes sobre o tema saúde mental, que compartilhavam experiências pessoais de pessoas públicas com transtornos mentais (“Gisele Bündchen relembra ataques de pânico e vontade de tirar a própria vida: ‘Sentia que estava sufocando’”)

e na divulgação de um documentário que aborda as dores e superações de familiares de quem tirou a própria vida (“Setembro Amarelo: documentário, que estreia dia 18, no GNT, aborda as dores e superações de familiares de quem tirou a própria vida”).

**Figura 9:** Matéria que fala sobre documentário que tem como tema o suicídio de entes queridos (O Globo)

## Setembro Amarelo: documentário, que estreia dia 18, no GNT, aborda as dores e superações de familiares de quem tirou a própria vida

'Para os que ficam' tem direção de Susanna Lira e é inspirado em artigo da jornalista Marcia Disitzer, publicado na Revista ELA, em 2019: 'Falar sobre suicídio ainda é processo velado, que desperta medo ao expor a perda de controle', diz a psicóloga Karina Fukumitsu

Por **Eduardo Graça**

01/09/2023 04h30 - Atualizado há um ano

 Presentear matéria



“A decisão dos meus filhos foi muito dolorosa, para eles e para nós, sobreviventes. Quando perdemos alguém em um acidente, culpamos o acidente. Se for doença, é dela a razão do fim. No suicídio, apontamos o dedo para nós mesmos: o que podíamos ter feito, o que não percebemos, o que fizemos de errado? ‘Para os que ficam’ já seria corajoso por falar de tema tão estigmatizado, condenado ao silêncio dos segredos familiares. Mas seu propósito vai além, ao rejeitar culpas e revelar, com nossas histórias, que a vida dos enlutados, apesar de tanta dor, segue”, diz Guta, mãe de Eva, 9 anos, e estudante de Psicologia decidida a se especializar na prevenção e posvenção (tudo que se pode fazer após a morte) de suicídios.

**Fonte:** Graça (2023).

### 3 Considerações finais

Conclui-se que a campanha Setembro Amarelo influencia de modo significativo o noticiário do período. A partir do “gancho jornalístico” da menção à campanha, o tema do suicídio é frequentemente apresentado pela perspectiva do problema de saúde pública e dos cuidados. Isso não impede, no entanto, que as demais notícias sobre o tema, indiferentes às singularidades do mês em que são publicadas, mantenham os padrões anteriores, muitas vezes desrespeitando as recomendações da OMS e produzindo conteúdos, possivelmente, prejudiciais para leitores que possam estar lidando com dificuldades de saúde mental.



Contudo, o esforço para criar materiais que auxiliam a amplificação da campanha, as quais discorrem sobre meios para prevenir o suicídio e ajudar pessoas que podem estar sofrendo, é evidente nesse período. Essa iniciativa da mídia é essencial para que esse tema delicado seja abordado e, como uma questão de saúde pública, enfrentado. Portanto, seria extremamente positivo se esse tipo de conteúdo fosse amplificado e diversificado para que informações úteis para a saúde mental alcancem o máximo de leitores possíveis, aumentando as chances de ajudar alguém em necessidade de auxílio, em oposição a ser desencadeador de emoções negativas. O suicídio deve ser combatido com informações, não com o silêncio.

Em relação aos jornais nativos digitais, Terra e Metrôpoles, apesar de apresentarem muitas matérias úteis e informativas sobre o tema, a maioria não tinha grande variedade de informações e grande parte do conteúdo ignorava as recomendações da OMS. Trabalhou-se com a hipótese de que esses veículos usaram material de divulgação do Setembro Amarelo, normalmente produzido por assessoria de imprensa, sem apuração adicional ou investimento jornalístico no tema (por exemplo, pautar um repórter para produzir material aprofundado).

As matérias de serviço foram muito parecidas. Duas delas, de veículos diferentes (Metrôpoles e Terra), foram marcantes por terem uma estrutura semelhante falando sobre suicídio e a campanha Setembro Amarelo. Começaram com dados, seguidos por sinais de intenção suicida e maneiras de ajudar a partir da fala de especialistas diferentes em cada jornal, assim, os tópicos eram desenvolvidos de formas diferentes com algumas informações diferentes, mas a estrutura e os dados numéricos são os mesmos, o que pode indicar uso de um mesmo material de divulgação por parte dos promotores da campanha Setembro Amarelo. (“Setembro Amarelo: veja 6 atitudes para ajudar alguém em sofrimento”, no Metrôpoles, e “Suicídios em alta no Brasil: como ajudar alguém a evitar o ato?”, no Terra).

Muitas das reportagens sobre casos de suicídio eram tratadas sem o nível de cuidado que o tema pede, com muitos detalhes e sem recomendações de amparo. Já a Folha de S. Paulo e O Globo trataram o assunto de modo bem distinto, com cuidado evidente. Mesmo que a maioria dos textos não traga recomendações de auxílio, fica claro o maior nível de profissionalismo desses jornais, comparando-os aos nativos digitais.

O jornal Folha de S.P. foi o que mais apresentou conteúdo próprio, que saía do padrão. Foram matérias mais completas e diversificadas na comparação com os outros jornais pesquisados. No entanto, a maior porcentagem de matérias que trouxeram recomendações de auxílio/amparo a quem sofre de distúrbios psicológicos ou intenção suicida estava no Terra, com 52%, seguido do Metrôpoles, com 20,5%.

## Referências

ABREU, V. O que causou a morte da ex-jogadora de vôlei Walewska Oliveira? Motivo vem à tona. **Terra**. 22 set. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/o-que-causou-a-morte-da-ex-jogadora-de-volei-walewska-oliveira-motivo-vem-a-tona,a48c97ce5d8a5fdca7f8c41cf97afa147tpvzrch.html#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Boletim,uma%20queda%20do%2017%C2%BA%20andar..> Acesso em: 18 dez. 2024.

ALVES, L. Prevenção ao suicídio: identificando sinais de alerta e oferecendo ajuda eficaz. **Terra**. 01 set. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/prevencao-ao-suicidio-identificando-sinais-de-alerta-e-oferecendo-ajuda-eficaz,345acb2747c507f0de8f65d94e665097oium3mtz.html>. Acesso em: 18 dez. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL – Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, v. 52, set. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_3\\_3\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_3_final.pdf). Acesso em: 18 dez. 2024.

BUCIS, B. Setembro amarelo: veja 6 atitudes para ajudar alguém em sofrimento. **Metrópoles**. 07 set. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/setembro-amarelo-6-dicas-ajudar>. Acesso em: 18 dez. 2024.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DAPIEVE, A. **Morreu na contramão**. O suicídio como notícia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GRAÇA, E. Setembro Amarelo: documentário, que estreia dia 18, no GNT, aborda as dores e superações de familiares de quem tirou a própria vida. **O Globo**. 01 set. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gente/noticia/2023/09/01/setembro-amarelo-documentario-que-estrea-dia-18-no-gnt-aborda-as-dores-e-superacoes-de-familiares-de-quem-tirou-a-propria-vida.ghtml>. Acesso em: 18 dez. 2024.

FOLHA de São Paulo. **No Setembro Amarelo, preciso falar das vezes que tentei me matar**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/vida-de-alcoolatra/2023/09/no-setembro-amarelo-preciso-falar-das-vezes-que-tentei-me-matar.shtml>. Acesso em: 18 dez. 2024.

NEWMAN, N. *et al.* **Reuters Institute Digital News Report**. 2020. Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR\\_2020\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf). Acesso em: 12 mar. 2023.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do Suicídio**: Manual para profissionais da mídia. 2000. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.2\\_por.pdf;jsessionid=D324ED4A0D9AAC24C9D26ADEA7E1DD8A?sequence=7](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf;jsessionid=D324ED4A0D9AAC24C9D26ADEA7E1DD8A?sequence=7). Acesso em: 12 mar. 2023.

REDAÇÃO. Setembro amarelo: conheça 5 mitos sobre o comportamento suicida.

**Metrópolis**. 19 set. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/setembro-amarelo-conheca-5-mitos-sobre-o-comportamento-suicida>. Acesso em: 18 dez. 2024.

VOGADO, M. É possível prevenir o suicídio? Especialistas analisam. **Terra**. 11 set. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude-mental/e-possivel-prevenir-o-suicidio-especialistas-analisam,59faac6bceffc05a49f4539d0cd0328crh7uh75i.html>. Acesso em: 12 dez. 2024.

**Data de submissão:** 1 de outubro de 2024

**Data de aceite:** 29 de outubro de 2024